

TORNEIO ELEITORAL

Encerrados os jogos da copa do mundo de futebol da África do Sul, onde esteve em disputa a supremacia do futebol, entre 32 seleções de diversos países, voltamos a conviver com os apelos da arquitetura política, montada com vistas à Copa Eleitoral de outubro vindouro, há muito iniciada.

Nos jogos da copa, ficamos encantados e aplaudimos as jogadas de curva, trivela ou ponto futuro, tão bem executadas pelos embaixadores de seus países, recursos, aliás, iminentes ao estado atlético e físico dos craques da bola, sem os quais a técnica jamais teria

alcançado tanta beleza exibida.

E também é verdade! Na copa eleitoral, não se precisa de preparo físico e atlético qualificados, valendo, porém, realçar que somente chegarão ao pódio -- da corrida aos cargos eletivos -- os candidatos com maior disponibilidade no bolso, engenhosa criatividade e conjunções capazes de acobertar o crime de "doping" financeiro, tão manjado e bem conhecido de nossas autoridades.

E nós outros, pobres eleitores, outra vez passivos e indefesos, nada a fazer, senão

assistir a candidatos e mais candidatos desfilarem na mídia o elenco de suas promessas - algumas absurdamente irrealizáveis -- entre as quais a destinação de fábulas financeiras para a saúde, educação, segurança, habitação, trânsito, estradas, emprego e renda, bem como para os programas sociais.

Meu Deus, a "ficha limpa" dos postulantes aos cargos, seja em regime de eleição ou reeleição, coloca à nossa frente terrível dilema: "Quais os nomes a sufragar se toda a farinha provém do mesmo saco?" "Triste e desanimador, mas é a realidade.

Laurindo Ferreira

CAMINHADA DA FRATERNIDADE

Em Teresina acontece pelo 15º ano consecutivo um evento de rara beleza e significado, que poderia servir de exemplo aos demais Estados do Nordeste: A Caminhada da Fraternidade. Acontecimento que empolga e envolve cerca de 60 mil pessoas a cada ano. Idealizada e organizada pela Ação Social Arquidiocesana (ASA), recebe a adesão de gente de todos os credos religiosos e de todos os matizes políticopartidários e principalmente da população, que prestigia de forma efetiva e entusiástica toda a programação, na verdade voltada para ações solidárias que visam manter as obras sociais da arquidiocese. Daí o sucesso do empreendimento.

A marcha é um momento de confraternização, sendo dominada pela alegria, a espontaneidade, a convivência por algumas horas de pessoas de todos os bairros e de todas as classes sociais, uniformizadas com os kits da campanha (camisa, boné e mochila,

vendidos a preços módicos), dando um colorido especial à multidão que se aglomera por quilômetros nas principais avenidas da cidade. É um espetáculo digno de ser visto e de ser imitado.

Centenas de voluntários se engajam para convidar as comunidades a abraçarem a causa, realizando um trabalho prazeroso onde a recompensa é sentir-se útil, solidário e contente por ajudar os mais necessitados.

Os milhares de participantes que a cada ano estão nas ruas demonstrando a capacidade de união em torno de uma causa justa, sabem que podem confiar nos organizadores, na distribuição dos recursos arrecadados com a venda dos kits, totalmente entregues às instituições beneficentes com credibilidade reconhecida e com prestação de contas que permite a qualquer cidadão conhecer os valores e a destinação de cada centavo às instituições que beneficiam centenas de pessoas

carentes, assistidas por entidades tais como o Lar da Fraternidade (Portadores do Vírus HIV), Centro Maria Imaculada (Doentes de Hanseníase), Projeto Periferia-Pastoral do Menor, Lar da Misericórdia (acolhe pobres e doentes dos municípios do Piauí e outros Estados), Casa Frederico Ozanan (abrigo de idosos sem família), etc, etc.

A Caminhada da Fraternidade é um trabalho que honra e dignifica seus participantes e beneficiários. Ao se conhecer de perto sua dimensão sabe-se quão importante seria sua expansão para outras cidades de médio e grande porte, aumentando consideravelmente o número de pessoas assistidas pela solidariedade que, de um lado aumenta a auto-estima e do outro ameniza o sofrimento dos que realmente necessitam da ajuda comunitária. Que outros Estados sigam o exemplo do Piauí!

Luiz Porto

Pai Amigo

Uma vida de exemplo cheia,
Andando piso no teu mesmo trilho,
É na coragem que também te sigo,
És meu espelho onde vejo o brilho,
No labor e construindo o estudo,
Oh Santo Pai pra mim tens sido tudo,
Sou orgulhoso de nascer teu filho...

O Grande Pai é o melhor amigo,
Lição da vida, isto tem provado,
Na dor, na glória, vamos sempre juntos
Te amo muito, também sou amado,
Tua presença é minha vitória,
Somar-se-a ao troféu da história
Serás o guia do meu sonho alado...

Hoje sou pai e já te dei um neto,
Vou prepará-lo usando tua escola,
Crescendo vê-lo é o que mais almejo,
Muito feliz brincando de bola,
E de sua aula o primeiro dia,
O marcarei com intensa alegria,
No mundo novo, cuja cultura é voga...

Agora velho, cansado, mas herói...
Cabelos brancos e seu olhar contemplo,
Caminha lento num rubor tão forte,
E continua nosso grande templo,
Peçamos a Deus sua vida perdurar,
Pra todos nós podermos exaltar,
Continuando seu feliz exemplo...

Cláudio do Patrocínio Pereira
Recife/2010

PAÍS DESAJUSTADO

Adeilton Arcanjo

Sem dúvidas,
Com dívidas em mãos,
Sem real e sem carvão...
Com mãos sem pão.
E comendo a inflação...
Para pagar a dívida da corrupção
Sem ônibus não tem operários
Sem operários não tem produção.
Não tem direção...
E o operário não tem tempo
Para comer o seu feijão.
Cadê a excursão? Cadê a produção?
Lamento tal situação.
Tem dinheiro pretóleo brasileiro
Nessa corrupção.

Ele também é humano

"O pouco com DEUS é muito, e o muito sem DEUS é nada". Inspirado neste provérbio popular, é que me veio à ideia de editar este escrito.

No cotidiano podemos ver a miséria percorrendo os mais variados logradouros das mais diversas localidades, confirmando-se que quanto mais alto o coqueiro, maior o tomo do coco, ou seja, quanto maior a população maior é a miséria, a fome, a marginalização e a prostituição. Maiores também são: a carência de amor, de respeito ao próximo, de afeto e carinho. Isso é a pura verdade.

Sei que não podemos colaborar para por um fim nessa miséria geral, mas podemos contribuir para minimizá-la. Sabemos que ela não é um privilégio do sertão, do nordeste do Brasil, ela também existe em muitos outros países do mundo, não importando o seu regime de governo. Uns têm menos, outros têm mais, mas todos têm esse mal tão prejudicial. Pode não haver mendigo nas ruas, mas existem favelas, que no frigidar dos ovos, significam miséria, fome, marginalização e outras coisas mais. Isso já foi mostrado nas grandes nações através de reportagens feitas discretamente.

Não é muito raro se ouvir de alguém "não vou dar o que tenho, e passar a pedir". Não, minha gente! Não, não é isso o que se deseja. A "sobra" poderá ser distribuída com os mais carentes, ou seja, com os pedintes ou mendigos que realmente necessitam. Sabemos muito bem, que em todas as camadas sociais, da elite à ralé, existem os vigaristas ou aproveitadores. Mas, por uma "ovelha ruim", não vamos castigar todo o rebanho.

Esse homem que vulgarmente chamamos de "pedinte" é um pobre coitado que o destino lhe traçou a triste

e humilhante vida: de solicitar, aos "homens de boa vontade", um pouco de "pão" para que possa sobreviver. É muito humilhante ter que depender da vontade dos outros, para ao menos que se viva, e, muito mais humilhante ainda é receber um não em forma de "perdoe". Creio que ninguém escolheria e se adaptaria a esse sistema de vida, sem que tivesse a real necessidade de assim ser.

Suas moradias vão desde os vãos dos viadutos e das pontes, marquises de edifícios, quando as encontram, até as sombras das frondosas árvores, tais como: juazeiros e oiticicas, que os acolhem melhor do que os seres humanos. Suas vestes são velhos e imprestáveis trapos, que os mais abastados não os querem mais. Suas camas e cobertas são improvisadas com velhos papelões e jornais. Quase todos desconhecem totalmente a necessidade da higiene e da profilaxia.

Mas, mesmo com todas essas dificuldades e adversidades da vida, eles ainda conseguem sorrir e sentir-se feliz, nem que seja por um minuto apenas. São seres humanos iguais a nós, portanto assim merecedores da nossa atenção e respeito.

Lembrem-se, Cristo também nasceu numa cocheira e se não teve direito às riquezas terrestres é porque os bens celestiais são mais importantes. Se não quer ajudá-los, tudo bem, isso é um direito que lhe assiste, mas vamos respeitá-los e não destrutá-los, pois são seres humanos iguais a nós. Esse é o meu ponto de vista. Eles também têm filhos, em sua maioria crianças e é muito triste ver uma criança chorar com fome.

"Feliz quem cuida do fraco e do indigente: Javé o salva no dia do infeliz".

Jeander Batista de Lucena

O BARCO DE PANO

Lá no horizonte a vela mergulhada
Empurrando o barquinho tão pequeno
Mas o furor da onda encapelada
Sacode o batel antes bem sereno

Tão frágil, tão pequeno, tão maneiro
O bote já sem rumo perde a vela
Ao sabor das ondas segue o veleiro
Um naufrago no meio da procela...

E mesmo mutilado ainda resiste
Sobe, desce, mergulha e rodopia
A força dos ventos uiva e persiste...

Eis que a saga do temporal insano
Sepultou nas vagas toda a magia
Fez o funeral do barco de pano...

Mairton Menezes

Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas - Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, Francisco Alves de Alencar, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

FELICIDADE REALISTA

A princípio bastaria ter saúde, dinheiro e amor, o que já é um pacote louvável, mas nossos desejos são ainda mais complexos.

Não basta que a gente esteja sem febre: queremos, além de saúde, ser magérrimos, sarados, irresistíveis.

Dinheiro? Não basta termos para pagar o aluguel, a comida e o cinema: queremos a piscina olímpica e uma temporada num "spa" cinco estrelas.

E quanto ao amor? Ah, o amor... não basta termos alguém com quem podemos conversar, dividir uma pizza e fazer sexo de vez em quando. Isso é pensar pequeno: queremos AMOR, todinho maiúsculo.

Queremos estar visceralmente apaixonados, queremos ser surpreendidos por declarações e presentes inesperados, queremos jantar à luz de velas de segunda a domingo, queremos sexo selvagem e diário, queremos ser felizes assim e não de outro jeito.

É o que dá ver tanta televisão.

Simplesmente esquecemos de tentar ser felizes de uma forma mais realista.

Ter um parceiro constante pode, ou não, ser sinônimo de felicidade. Você pode ser feliz solteiro, feliz com uns romances ocasionais, feliz com um parceiro, feliz sem nenhum. Não existe amor minúsculo, principalmente quando se trata de amor-próprio. Dinheiro é uma bênção.

Quem tem, precisa aproveitá-lo, gastá-lo, usufruí-lo. Não perder tempo juntando, juntando, juntando. Apenas o suficiente para se sentir seguro, mas não aprisionado. E se a gente tem pouco, é com este pouco que vai tentar segurar a onda, buscando coisas que saiam de graça, como um pouco de humor, um pouco de fé e um pouco de criatividade. Ser feliz de uma forma realista, é fazer o possível e aceitar o improvável. Fazer exercícios sem almejar passarelas, trabalhar sem almejar o estrelato, amar

sem almejar o eterno. Olhe para o relógio: hora de acordar.

É importante pensar-se ao extremo, buscar lá dentro o que nos mobiliza, instiga e conduz, mas sem exigir-se desumanamente.

A vida não é um jogo onde só quem testa seus limites é que leva o prêmio.

Não sejamos vítimas ingênuas desta tal competitividade. Se a meta está alta demais, reduza-a. Se você não está de acordo com as regras, demita-se.

Invente seu próprio jogo. Faça o que for necessário para ser feliz. Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples: você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade. Ela transmite paz e não sentimentos fortes, que nos atormentam e provocam inquietude no nosso coração. Isso pode ser alegria, paixão, entusiasmo, mas não felicidade.

Mário Quintana
Indicação de M.C.P. dos Santos

IDADE... VAI - IDADE...

Dezoito horas, dezesseis o dia
O ano? Deixa prá lá, depois eu digo.
Um choro forte em som de poesia
Ao cortarem-lhe o cordão do umbigo

Apartando o umbilical cordão
O primeiro grito em forma de rima
Pulsava ali um forte coração.
O eco banhava em versos a colina

Era forte do pequenino o grito
Banhando o ribeiro também inteiro
Dizendo ter chegado, com agito
Com som forte de bravo boiadeiro

Vencer era preciso, já sentiu
Vinha de uma raça forte d 'além mar
Para luta logo cedo partiu
Tinha muitos sonhos para sonhar

Além serra, Rio e horizontes ver
Novos mundos, novas terras saber
Aí a Zu chegou, querendo conhecer
Somos muitos filhos, como se pode ver

Li que não é bom sozinho estar
Mandou-nos o Senhor a todos eles
Enchemos de bênçãos o nosso lar
Bênçãos em que nos alegramos neles

Correndo, pois, deste chão cada palmo
Cedo, assim, deixei a terra, meu torrão
E com vocês comemorar com salmo
Setenta e Dois Anos com emoção.

"Ensina-nos a contar nossos dias,
para que alcancemos sábio coração.
(Salmo 90:12)

Francisco Alves de Alencar

FIQUEM ATENTOS...

Meninos e meninas prestem atenção...
Estejam alerta, não se deixem enganar,
Unidos sempre, estudando e trabalhando vencerão.

Brasileirinhos fiquem atentos! Não "durmam no ponto"
Reivindiquem seus direitos como cidadãos
Abracem seus sonhos, não os deixe escapar às mãos
Segurem firmes os seus propósitos, seus desejos
Ignorem o pessimismo, vão em frente, não fraquejem
Lutem por uma Pátria melhor, mais hospitaleira.

Combatam as mentiras
Ostentem verdades
Reneguem as suas iras
Revelem a honestidade
Utilizem seus conhecimentos
Para o bem comum
Todos com um só pensamento
O êxito virá para cada um.

Não se deixem levar por palavras bonitas
Usadas tantas vezes para ludibriar
Nelas as más intenções estão contidas
Com o intuito de prejudicar
Aos que trabalham e querem prosperar.

Mas cortaremos o mal pela raiz
Abateremos a corrupção deste país
Iremos conseguir tenho certeza
Salvar nosso Brasil dessa pobreza!

(Acróstico direcionado aos jovens
que terão a árdua missão de modificar
o precário momento presente.)

Maria Auxiliadora N.S.X. Moraes

POBREDADE ADMINISTRATIVA

(não corrija; leia.)

Havia num país de regime federado, que há anos desapareceu, o Estado do Vale Tudo, estado muito próspero, e nele, a cidade de Tudo ou Nada, igualmente muito progressista.

Seus governantes eram sempre homens muito abastados ou, quando muito e na melhor das hipóteses, homens que iniciavam seus mandatos NÃO, mas os terminavam SIM, muito abastados.

Órgãos de controle ali não medravam, mas quando existiam, seus dirigentes e conseqüentários também não tinham de que se queixar, pois, para suas necessidades, de seus familiares e amigos mais íntimos, nada faltava.

Ao correr dos anos, aquilo tonou-se uma praxe tão praxe, que as rugas entre pessoas, na disputa pela amizade com alguém muito ligado ao Poder Público, passaram a ser constantes, na cidade de Tudo ou Nada.

Ali imperava a seguinte lei: aos nossos, a fartura; ao resto, a briga pela fartura.

Em um certo pleito eleitoral, o povo, já cansado de tanta riqueza de uns poucos, contra a eterna pobreza de outros, deu aquela virada histórica e elegeu Chiquinho, um caçambeiro muito pobre, mas muito querido de todos, que tocava vida retirando areia do leito do rio que banhava a cidade, para vender, a preço irrisório, para a construção civil privada, àqueles mais potentados, que disputavam entre si, para ver quem construía a maior e melhor mansão.

Chiquinho administrou Tudo ou Nada na mais estrita observância aos princípios expressos e não expressos da Administração Pública, melhorando consideravelmente a condição de vida da população mais carente, coisa da qual, há muitos anos, nenhum prefeito cuidava de cuidar.

Não era raro ver Chiquinho, agora em seu fusquinha, percorrendo os bairros e a periferia da cidade, conversando com munícipes, sempre com o fito de descobrir algum daqueles desmandos já cronificados, algo errado, enfim, que Chiquinho, com sua extrema honestidade e imperturbável vontade política, pudesse reconduzir ao eixo de uma boa administração.

Saúde, educação e segurança locais - precisa dizer algo? - Claro que ficaram nos trinques.

Findo o seu mandato, sui generis sob todos os aspectos, já com a cabeça branca e a mente cansada, Chiquinho nem mesmo cuidou de "fabricar" um sucessor à sua altura, sim, era preciso fabricar; não era sal de cozinha, que se encontra em qualquer bodega da esquina, e Tudo ou Nada terminou voltando ao "status quo ante", com o retomo, mais forte ainda, do casuísmo, clientelismo, continuísmo, nepotismo, egoísmo, falta de civismo e tudo quanto era ismo.

Os amigos de Chiquinho, vendo-o de novo em sua caçambinha, tirando areia do leito do rio e enchendo a concha com a pá manual, faziam-lhe irretorquivelmente a pergunta que não queria calar:

- Chiquinho, por que você não ficou rico? - E Chiquinho, semi-analfabeto, mas tendo aprendido alguns daqueles nomes bonitos que a gente diz com quem administra a coisa pública, respondia: - Segui a Lei da POBREdade Administrativa!

Luiz Mendes Filho

O PODER DO PERDÃO

Dentre os inúmeros males que podem afligir a alma humana, poucos parecem-me mais nocivos do que guardar mágoas e ressentimentos. Corresponde, sem dúvida, a um envenenamento da mente, não raro de duradoras e dolorosas conseqüências. Em síntese, pode-se dizer que sua origem está na incapacidade de perdoar.

Infelizmente, trata-se de experiência de ocorrência frequente no cotidiano da vida de todos nós. Mostra significativa disso me foi dado testemunhar em recente caso acontecido com duas pessoas queridas da minha família.

Não importa dizer nomes dos personagens e descrever o conteúdo dramático do acontecido. Basta esclarecer que se tratava de tio e respectiva sobrinha envolvidos em uma dessas desavenças, ora passageiras, ora duradouras, que vez por outra costumam acontecer com desdobramentos comprometedores do bom relacionamento familiar.

No caso aqui em foco, ambos contendores tornaram-se presas fáceis de acusações mútuas, expressas através de crescentes e prolongadas retaliações verbais, com inevitáveis repercussões nocivas sobre a saúde física e mental de cada um deles.

Nas reuniões de familiares, sempre que o drama por eles vivido emergia, descargas de adrenalina inundavam-lhe o organismo, com efeitos claramente visíveis nas fisionomias crispadas e na linguagem exaltada e ferina de cada um.

Eis que, inesperadamente, no curso desses dramáticos acontecimentos, a sobrinha - há anos casada mas sem filhos - engravida e ganha um lindo bebê.

A partir daí, ocorre-me observar uma sutil transformação em sua personalidade. Em lugar da expressão de tristeza, mau humor e outros sentimentos de ódio e vingança, que dela se apossara, aos poucos foi-se instalando o amor, a compreensão e a paz com ela própria e com o mundo.

Passado algum tempo, após essa transformação na personalidade da sobrinha, recebo a visita do seu antagonístico tio. Logo de início, chamou-me a atenção uma alegria que há muito não lhe via estampada na face. Não demora muito e, entre outras cousas, informame que iniciara com a sobrinha um processo de reaproximação.

Na ocasião, observei silencioso e comovido que estava em operação o milagroso poder do perdão. Em prece íntima fervorosa, invoquei ao Todo Poderoso infinita felicidade, para ambos, extensiva a todos da família.

Fortaleza, 21 de maio de 2010
Pedro Hudson de Paiva Silveira

O Grupo Literário reserva-se o direito de promover a correção de possíveis lapsos identificados nos trabalhos a serem publicados no Encarte Cultural.